



Meio Ambiente e Construção

INFORMATIVO n° 2 - julho 2016



PERMACULTURA: solução p/ a crise urbana mundial?

Atual situação urbana mundial ... poluição, enorme trânsito, segregação social, frieza nas relações humanas, violência, stress, dentre outros problemas ... enfim, elevada má qualidade de vida causadora de envelhecimento precoce e doenças na população. Velho e repetitivo discurso já conhecido por todos. Assim sendo, o que fazer efetivamente, p/ no mínimo, amenizar estes grandes males?

A verdade é que, desde o aparecimento da máquina na Revolução Industrial, mais de 1 século passado, esta se consolidou como um divisor de águas socioeconômico ambiental, na medida em que alterou profundamente toda a vida de uma geração humana. Até hoje, nós, seres urbanos, sentimos na pele estes efeitos que parecem aumentarem cada vez mais. Nesta sequência cronológica, vem o desenvolvimento da tecnologia dos bens de produção e da informática, sem dúvida, facilitando muito a vida nas cidades (tempo de deslocamento e realização de atividades), mas ao mesmo tempo

maquinizando e robotizando o homem urbano numa proporção jamais vista e presenciada, destruindo as relações sociais de modo geral (embora possa parecer o contrário).

Neste contexto onde entra a Permacultura? O que é? Como surgiu e de que modo pode amenizar os males nas cidades? Nasceu na Austrália, na década de 70. Estas e outras informações cronológicas e de conteúdo, deste tema, podem ser encontradas no site do **Meio Ambiente e Construção**. O objetivo deste informativo é fazer uma ponte entre o passado e a indesejável realidade socioeconômica ambiental que nos encontramos, e quais os possíveis instrumentos e relações p/ solucionar problemas urbanos que já duram muitas décadas.

Esta palavra, Permacultura, ainda não consta nos dicionários de língua portuguesa, pelo menos aqui no Brasil. PERMACULTURA = cultura permanente, possuindo 7 campos de atuação, onde todas as profissões atuais, futuras e imagináveis estão presentes, sem nenhuma pretensão idealista ou dogmática. Realidade dos fatos e da vida:



As estruturas invisíveis (na imagem) são os relacionamentos humanos, a chave, a principal peça desta grande engrenagem, deste sistema de vida (porque não dizer) que vem p/ curar a maquinização e robotização impostas pela Revolução Industrial, na origem desta. O princípio n° 1 da Permacultura (ver centro da flor – imagem) é a observação da natureza, de seu design, ecossistemas (fauna e flora), ciclos e comportamentos.

E as cidades, o que são de fato, senão a própria reprodução destes ciclos, sistemas e relacionamentos entre seres vivos (no caso, os humanos)? Avenidas, ruas e vias férreas podem ser consideradas galhos e troncos, metaforicamente falando, que dão acesso a edificações c/ usos relevantes de moradia, trabalho e lazer (folhas, frutos e flores). Os cidadãos podem ser considerados a seiva (energia) que dita o ritmo da vida metropolitana. No meio urbano, quem são as abelhas? As formigas? Os predadores, caçados e caçadores? O importante é que, no urbanismo, todas suas peças inanimadas e viventes sejam comparadas c/ seres e elementos dos reinos mineral, vegetal e animal (os irracionais), visando estabelecer pontos em comum de produtos e necessidades. O produto de um elemento permacultural deve ser a necessidade de um outro (a galinha gera ovos p/ se comer e gera esterco ao composto orgânico que adubará a lavoura - o Sol e o vento podem gerar eletricidade - captação d'água da chuva p/ lavar pisos e descargas banheiros).

Baseado nesta imagem genérica e análoga, podemos começar a entender este grande campo de sabedoria chamado permacultura, que observando a natureza, dela extrai lições, comportamentos e ações que sempre deram certo na vida dos ecossistemas, e que podem melhorar, e muito, a vida nas cidades, resgatando o calor nos relacionamentos humanos (vide relações ecológicas harmônicas na fauna silvestre) e facilitando, de modo geral, o desenvolvimento dos afazeres urbanos cotidianos. Cuidar da terra, das pessoas e partilhar justamente os recursos (que estão dentro dos 7 campos mencionados) são os 3 princípios éticos da permacultura.

Se este sábio sistema de vida (porque não dizer?) conseguirá, ou não, amenizar os grandes problemas urbanos, só o tempo dirá. Em hipótese alguma podemos esquecer que a população nas cidades continua crescendo ... e as colônias e comunidades dos ecossistemas naturais funcionam bem por serem limitadas geográfica e numericamente. A lição nº 1 começa aí: cidades bem planejadas devem possuir, necessariamente, populações limitadas, p/ serem sistemas harmonicamente engrenados, sem que um aspecto urbano (espaço construído) não sufoque outro (saúde / mobilidade), por exemplo.

Concluindo: Ecovilas são agrupamentos humanos que buscam a autogestão administrativa e baixo impacto ambiental, podendo ser consideradas o instrumento ideal da materialização dos 7 campos e princípios permaculturais. Desta forma, oferecem melhor qualidade de vida a seus habitantes. Serão elas a solução parcial, ou até mesmo definitiva, da crise urbana mundial? E o que fazer com as malucas megalópoles e todas suas saturadas infraestruturas consolidadas?

Com vontade, organização e ações conjuntas concentradas, por parte das iniciativas pública e particulares, incluindo o meio acadêmico, teremos, no mínimo, uma solução parcial a estas questões urbanas.